

CARACTERIZAÇÃO PARASITOLÓGICA EM *Didelphis albiventris* DO DISTRITO FEDERAL

Parasitological characterization in *Didelphis albiventris* from Federal District

Natasha Ayete La Menza^{1*}, Fernanda Marocolo Quintão², Júlia Eva Gontijo Soares¹, Anna Karolina Vasconcelos Marim Zimerer¹, Jhenifer Suelen Salustiano Gisto¹, Dara Evely Vieira da Costa¹, Gino Chaves da Rocha¹, Líria Queiroz Luz Hirano¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais.

*Email do autor correspondente: natashaayetemenza@gmail.com

Introdução: O *Didelphis albiventris*, ou gambá-de-orelha-branca, é um marsupial de hábito noturno, onívoro e oportunista, com alta adaptabilidade a diferentes nichos ecológicos, entre eles o antrópico. Diversas espécies de parasitos foram previamente descritas em seu trato digestório, e sua proximidade com áreas urbanas o transforma em um potencial disseminador de doenças para animais silvestres, domésticos e seres humanos (1).

Material e Métodos: O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento retrospectivo de parasitos identificados em gambás-de-orelha-branca adultos, atendidos entre julho de 2013 a junho de 2023, no Distrito Federal. A partir dos prontuários médicos foram obtidos dados de sexo, motivo do atendimento, resultado de exame coproparasitológico, tratamento prescrito e desfecho do caso.

Resultados: Foram contabilizados 177 prontuários de pacientes da espécie estudada, dos quais 70 (70/177; 39,5%) tinham resultado de exame coproparasitológico, sendo 66 (66/70; 94,3%) positivos para endoparasitos de 21 espécies (**Tabela 1**). *Cruzia* sp. foi o táxon mais comum com detecção em 41 (41/66; 62,1%) indivíduos, seguido pelos gêneros *Aspidodera* (19/66; 28,7%) e *Physaloptera* (16/66; 24,2%). Dos animais positivos, 29 (29/66; 43,9%) apresentaram apenas um parasito. Em contrapartida, seis (6/66; 9%) animais hospedavam até cinco parasitos distintos. A casuística envolveu, principalmente, casos de fratura óssea e trauma cranioencefálico (43/66; 65,15%) e patologias associadas ao comprometimento de tecidos moles (19/66; 28,78%), como lacerações de pele, sepse e desidratação intensa. Indivíduos hígidos (4/66; 6,06%) representaram o grupo com menor índice de parasitismo. Mais da metade dos atendimentos de animais parasitados englobou espécimes com quadros graves que evoluíram para óbito (37/66; 56,06%), contudo, não foi possível associar a morte desses pacientes com a ação de parasitas. Dentre os animais positivos, 24 (24/66; 36,3%) foram submetidos a tratamento com um ou mais antiparasitários à base de albendazol (1/24; 4,16%), sulfaquinoxalina (1/24; 4,16%), nitazoxanida (1/24; 4,16%), cloridrato de levamisol (2/24; 8,33%), febantel (2/24; 8,33%), praziquantel (3/24; 12,5%), pirantel (4/24; 16,66%), febendazol (5/24; 20,83%), ivermectina (8/24; 33,33%) e mebendazol (11/24; 45,83%). Desses, 16 (16/24; 66,66%) indivíduos receberam alta médica e oito (8/24; 33,33%) foram a óbito.

Discussão e Conclusão: A prevalência de endoparasitos em *D. albiventris* está intimamente ligada a seus hábitos alimentares oportunistas e todos os parasitos diagnosticados no presente estudo tinham sido previamente descritos na espécie. As infecções estão relacionadas, principalmente, ao consumo de moluscos terrestres, como *Didelphostrongylus hayesi*, ou ingestão de insetos, como no caso do *Turgida turgida* (3). De modo geral, as pesquisas voltadas para essa temática relataram que os helmintos e protozoários mais comuns na espécie são *Physaloptera* sp., *Sarcocystis* sp. e *Cruzia tentaculata*, que se apresentam com pouca importância clínica (5). A

interação entre fauna, ambiente e parasitos reflete um estado de equilíbrio ecológico, sustentado por processos adaptativos do hospedeiro, porém, em situações de comprometimento imunológico, faz-se necessário avaliar a necessidade da redução ou controle da fauna parasitária, a fim de evitar agravamento clínico (2, 4). Os resultados do presente estudo apresentaram parasitas ocorrentes em *D. albiventris* do Distrito Federal e fornecem informações relevantes sobre aspectos sanitários da espécie.

Referencias: 1) Zabott MV, et al. Helminthofauna de *Didelphis albiventris* (Lund, 1841) no município de Palotina, Paraná, Brasil. **Arq Ciênc Vet Zool UNIPAR** 2017,20(1):19-21. 2) Biolchi J, et al. Análise coproparasitológica de gambás-de-orelha-branca pertencentes a áreas urbanas e rurais do município de Canoinhas, norte de Santa Catarina. **Arch Vet Sci** 2021,26(2):79-89. 3) Jesus, Stephanie Lopes de. Diversidade da helmintofauna e sua relação com a biologia de *Didelphis albiventris* Lund, 1840 (Mammalia, Didelphimorphia). 2020 Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. 4) Nascimento, C.C.; HORTA, M.C. *Didelphimorphia* (Gambá, Cuíca). In: ZALMIR, S.C. et al. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2 Ed. São Paulo: Roca. Cap. 32, 2014. 5) Ferreira Júnior, Jair Alves. Doenças de *Didelphis albiventris* no Cerrado brasileiro. 2022. 103 f., il. Tese (Doutorado em Saúde Animal) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

Palavras-chave: Endoparasitas; Helminthofauna; Saruê.

Keywords: Endoparasites; Helminth fauna; Opossum.

Tabela 1: Parasitas diagnosticados em *Didelphis albiventris* acometidos.

Parasitas identificados	Quantidade de animais acometidos
Família Angiostrongylidae	
<i>Aelurostrongylus abstrusus</i>	1 (1,51%)
Família Ancylostomatidae	
<i>Ancylostoma</i> spp.	5 (7,57%)
Família Ascarididae	
<i>Ascaris</i> spp.	2 (3,03%)
<i>Toxocara</i> sp.	1 (1,51%)
Família Heterakidae	
<i>Aspidodera</i> sp.	19 (28,78%)
Família Capillariidae	
<i>Capillaria</i> sp.	12 (18,18%)
Família Trichuridae	
<i>Trichuris</i> sp.	6 (9,09%)
Família Physalopteridae	
<i>Physaloptera</i> sp.	16 (24,24%)
<i>Turgida turgida</i>	1 (1,51%)
Família Kathlaniidae	
<i>Cruzia</i> sp.	41 (62,12%)
Superfamília Metastrongyloidea	
<i>Didelphostrongylus hayesi</i>	5 (7,57%)
Família Metastrongylidae	
	1 (1,51%)
Família Strongylidae	
Ovos tipo estrogilídeos	9 (13,63%)
Família Strongyloididae	

<i>Strongyloides</i>		5 (7,57%)
	Família Eimeriidae	
Coccídeos		5 (7,57%)
	Família Hexamitidae	
<i>Giardia</i> spp.		3 (4,54%)
	Família Syngamidae	
<i>Syngamus</i> sp.		7 (10,60%)
	Família Trichostrongylidae	
<i>Thicostrongylus</i> spp.		1 (1,51%)
